



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**INSTITUTO DE HISTÓRIA**

**CURSOS DE INVERNO 2023**

**Docente: Edilson Nunes dos Santos Junior**

**Curso: Escravidão urbana e ajuntamentos ilícitos em perspectiva global e interseccional: agência, controle e negociação em Niterói (c.1830-c.1880).**

**Horário: 14h-18h.**

**Duração do curso: 10 (dez) dias.**

**Carga horária: 60 horas**

**Ementa:**

A reunião de pessoas negras e pardas, escravizadas, libertas ou ditas livres, em suas diferentes configurações, foi uma preocupação constante ao longo do Oitocentos brasileiro e espalhada por diferentes espaços dentro do Império. Desde as autoridades “policiais”, passando pela classe senhorial rural e urbana, e chegando até à população mais pobre, o ajuntamento daquelas pessoas era motivo de medo, observação estrita e de controle ostensivo e, por isso, considerados ilícitos.

O aumento do controle sobre a circulação de pessoas “de cor” esteve subsumido na conjuntura política no contexto do Regresso que se por um lado aumentou sistematicamente o comércio ilegal de africanos e africanas, por outro, recrudescer os instrumentos de controle sobre eles e seus descendente. Tal recrudescimento operou um impacto direto sobre a precarização da liberdade de pessoas não-brancas “livres” e libertas em todo o século XIX.

Em Niterói, também não foi diferente e a Municipalidade, a Capitania dos Portos e a Polícia da Província também exerceram controle estrito sobre essa população. Afinal, restringir a circulação e os ajuntamentos diversos foi uma questão essencial para a própria manutenção do poder senhorial e da propriedade escrava, especialmente na capital da província e local de moradia de influentes personagens da política imperial. No entanto, a população africana e os seus descendentes utilizaram esse mesmo aparato coercitivo para (re)construir identidades de classe, memórias, redes de sociabilidade, bem como reivindicar direitos civis e políticos, e impondo um limite ao próprio exercício de poder hegemônico das elites senhoriais.

**Objetivos:**

- Trabalhar em sala de aula com fontes cotejadas na pesquisa em curso de pós-doutorado, notadamente notícias e anúncios de periódicos e posturas municipais;
- Leitura de textos sobre a história de Niterói articulados com textos que analisem escravidão urbana e ensino de história afrodescendente para a reflexão sobre o apagamento de pessoas

escravizadas na historiografia sobre a cidade;

- Identificar e reconhecer a ocupação de espaços em Niterói pela população africana e seus descendentes a partir das posturas municipais e circulares provinciais;
- Propor uma reflexão sobre os múltiplos significados dos ajuntamentos ilícitos, especialmente no Sul global e seus desdobramentos para a circulação e ocupação dos espaços sociais, políticos territoriais da população não-branca em Niterói.

### **Metodologia:**

O curso contará com aulas expositivas e dialogadas, articuladas com a discussão de textos e análises de fontes.

O curso terá cinco aulas de cerca de 4h e cada aula será discutido um ou dois textos, com análise de fontes relacionadas ao texto/tema da aula.

**Avaliação:** A avaliação final será feita considerando a participação em sala de aula, com a discussão e apresentação dos textos selecionados e a roteirização e produção de um podcast de até 10 minutos ou um *reels* (vídeo curto para redes sociais) de até 3 minutos sobre algum tema trabalhado no curso.

### **Bibliografia básica:**

CAMPOS, Maristela Chicharo de. *O Governo da Cidade: elites locais e urbanização em Niterói (1835-1890)*. 2004. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2004.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. *Irmãos do Atlântico: Escravidão e espaço urbano no Rio de Janeiro e em Havana (1763-1844)*. 2012. Tese (Tese em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano et al.. *No labirinto das nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93 (jan./jun.), p. 69-82, 1988b.